

## Mídias sociais na telerreabilitação: análise de implicações ético-profissionais em serviço de reabilitação em Teresina/PI

Lucas Levy Alves de Moraes<sup>1</sup>, Ana Raquel Lopes Visgueira<sup>2</sup>, Leylane Auzeni Mendes Rilzer Lopes<sup>3</sup>, Leonardo Raphael Santos Rodrigues<sup>2,3</sup>, Francisco José Alencar<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Irmadade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo*

<sup>2</sup>*Universidade Estadual do Piauí*

<sup>3</sup>*Centro Integrado de Reabilitação Teresina – PI*

**Palavras-chave:** Reabilitação, Mídias Sociais, Telerreabilitação, Ética, Rede Social

### INTRODUÇÃO

Toma-se como marco metodológico na relação profissional de saúde e paciente, o aproveitamento da formação de redes sociais no contexto virtual. Constituem-se como uma variedade de ferramentas contribuintes das malhas de comunicação capazes de criar interrelações, objetivos e valores. Por meio do encurtamento emissor-receptor, impactaram diretamente na educação em saúde, bem como no suporte à funcionalidade.

Apesar do avanço no uso de tais ferramentas, as implicações éticas e seu impacto no desempenho profissional de reabilitadores ainda são cenários de difícil interpretação e amplo potencial de discussões formadoras de condutas.

Cabe-se, portanto, o desenvolvimento de pesquisas e estudos de campos que descrevam a dinâmica entre tais interfaces comunicantes, assim como suas implicações éticas, avaliações de impacto e potencial em otimização de gestão de reabilitação.

### OBJETIVO

Descrever o perfil de profissionais de saúde de um centro de reabilitação em Teresina/PI, que utilizaram mídias sociais (MS), nos âmbitos éticos e de seu desempenho com tal ferramenta.

### MÉTODO

Trata-se de um estudo de campo, quali-quantitativo, transversal e observacional, realizado no Centro Integrado de Reabilitação – CEIR, em Teresina/PI. Aplicou-se um questionário semiestruturado aos participantes entre 2020 e 2021, com registros de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e de aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa. Após a coleta, utilizou-se o programa Microsoft Excel 2016 para análise estatística de respostas individuais e categorização de respostas abertas.

O questionário foi composto por grupos de questões que descrevem: Perfil Profissional (Área e se usa mídias sociais para comunicação com pacientes/clientes), Perfil de Uso de Redes Sociais (Quais as redes que utiliza para a comunicação, Frequência de uso, Uso compartilhado com outras pessoas ou Uso de celular exclusivo para o exercício profissional, estimativa em percentual de pacientes que se comunicam via SRSs e uso e divulgação de imagem com termo de autorização), Perfil de Confiabilidade e Segurança do profissional e do cliente quanto ao uso de mídias sociais, Perspectiva do impacto do uso das SRS na adesão do paciente ao plano terapêutico (assiduidade), Perspectivas sobre vantagens e desvantagens no uso de mídias sociais no trabalho de

reabilitação e Perfil de Conhecimento sobre implicações éticas e de regulamentações éticas emitidas pelas entidades representativas de cada profissão.

### RESULTADOS

45 profissionais participaram deste estudo, sendo estes componentes das áreas de Arteterapia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Medicina, Serviço Social, Psicologia, Psicopedagogia, Enfermagem, Fonoaudiologia e Educação Física. Coletou-se informações sobre o uso das MS, suas características e conhecimento sobre regulamentação ética de tal prática. Os médicos e fisioterapeutas foram os maiores utilizadores, 35,56% utilizam mais que 5 vezes na semana.

Em relação ao perfil do uso, relata-se que 42,2% limitam o acesso do celular a terceiros, entretanto 68,89% sem uso de celular exclusivo. Ao se questionar sobre a sensação de conforto e segurança com sua utilização, 93,33% apresentam-se confortáveis, entretanto 62,22% sentem-se parcialmente seguros com esta modalidade. 93,33% afirmaram que não houve mudança na frequência ou assiduidade dos pacientes em suas terapias.

Ao questionar sobre o posicionamento de suas respectivas entidades representativas, 75,5% referiram conhecer, 28,8% desconheciam. Sobre treinamentos em relação ao tema, 55,5% relataram desconhecer capacitações.

32% dos profissionais relataram utilizar majoritariamente as MS para esclarecer dúvidas sobre condutas e formas de tratamento, sendo os médicos apresentados com maior percentual (40%) para tal função, assim como para relatar avisos importantes (33,3%) e reforçar condutas (38,3%)

65% dos profissionais também relataram conhecer os posicionamentos de suas entidades representativas como conselhos regionais, federais e associações de especialidades a respeito do uso de redes sociais no atendimento e interação com seus pacientes. Por outro lado, 56,81% destes desconheciam capacitações expositivas e formadoras de suas entidades representativas quanto a este tema.

### DISCUSSÃO

Para exercício de boas práticas nos sistemas de reabilitação, a criação de um trabalho multidisciplinar é crucial e a sua articulação em centros especializados de reabilitação é fundamental. Com o avanço da tecnologia, diversas ferramentas puderam favorecer a relação do profissional de saúde com o paciente, como a internet, que fomenta discussões entre ambos os grupos acerca de melhores condutas terapêuticas. E nas áreas da reabilitação e do cuidado, por meio de tecnologias assistivas e digitais, vertiginosamente, ascende a comunicação entre os reabilitadores e seus clientes.

Diversas formas de contato envolvendo redes sociais e saúde vêm sendo discutidas com representatividade em literatura. Além disso, destaca-se como forma de contato preferencial entre muitos profissionais de saúde a comunicação por meio de mídias sociais, principalmente como ferramenta de aprendizado.

As mídias sociais têm revolucionado não apenas o cotidiano das pessoas, mas também as relações entre profissionais e pacientes, proporcionando a comunicação instantânea, a educação em saúde, o apoio social, a tomada de decisão, o autocuidado, bem como o suporte à mudança de comportamento, com custo-efetividade satisfatórios. Mídias como Whatsapp, Instagram e

Facebook têm sido cruciais para uma reconstrução da visão sobre o que é saúde no século XXI.

Estes resultados ressaltam o alcance das mídias sociais no cenário da Reabilitação, gerando questões sobre implicações éticas, capacitações e métodos seguros voltados para a telerreabilitação.

O contraste em frequências absolutas sobre conhecimento, uso, capacitação e dificuldades éticas enfrentadas suscitam maiores discussões e estudos a respeito deste tema.

## CONCLUSÃO

Este perfil descritivo permitiu entender sobre demandas locais a respeito do uso das mídias sociais na reabilitação. Ademais, as mídias sociais serviram de pavimento para criação de novas plataformas para o cenário atual de Telerreabilitação, que ainda urge em ampliação de discussões nos panoramas ético e metodológico.

## REFERÊNCIAS

1. Cordeiro JC, Villasante TRP, Araújo Júnior JLAC. A participação e a criatividade como ferramentas de análise das políticas públicas. *Ciênc saúde coletiva*. 2010;15(4):2123–32. Doi: [10.1590/S1413-81232010000400026](https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000400026)
2. Leão CF, Coelho MES, Siqueira AO, Rosa BAA, Neder PRB. O uso do WhatsApp na relação médico-paciente. *Rev Bioét*. 2018;26(3):412–9. Doi: [10.1590/1983-80422018263261](https://doi.org/10.1590/1983-80422018263261)
3. Labrague, L. Facebook use and adolescents' emotional states of depression, anxiety, and stress. *Health Science Journal*. 2014;8(1):80-89.
4. Boulos MNK, Giustini DM, Wheeler S. Instagram and WhatsApp in Health and Healthcare: An Overview. *Future Internet*. 2016;8(3):37. Doi: [10.3390/fi8030037](https://doi.org/10.3390/fi8030037)

## O uso inadequado de mochilas por escolares e problemas de postura corporal

César Castanheiro<sup>1</sup>, Jorge Luiz Velasquez<sup>1</sup>, Lindomar Mineiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe

**Palavras-chave:** Instituições Acadêmicas, Postura, Dor nas Costas, Escoliose

## INTRODUÇÃO

O peso excessivo das mochilas escolares resulta em sobrecarga biomecânica em estudantes. Quando a mochila é excessivamente pesada a criança e/ou adolescente pode desenvolver transtornos como estresse muscular e dores, além de problemas posturais irreversíveis. A atenção à saúde nas escolas tem se tornado cada vez mais crucial, devido ao aumento das alterações posturais e das dores na região da coluna vertebral observadas em crianças e adolescentes. Estudos sugerem que muitos dos problemas na coluna vertebral que afetam os adultos têm suas raízes durante o período de crescimento e desenvolvimento do corpo, ou seja, na infância e adolescência.<sup>1</sup> As crianças em idade

escolar encontram-se em uma fase de adaptação de suas estruturas anatômicas, sendo esse o período em que a maioria dos problemas posturais começa a surgir. Entretanto, é importante destacar que os desvios posturais mais comuns durante o processo de crescimento podem levar a alterações na postura.

Exemplos dessas alterações incluem a escoliose, hiperlordose e hiper cifose, bem como problemas como cervicalgia, lombalgia e dorsalgia, que podem prejudicar o desenvolvimento saudável.<sup>2</sup> As alterações posturais e as dores na coluna vertebral em crianças e adolescentes podem ser atribuídas a várias causas. De acordo com estudos relacionados às atividades escolares, permanecer por longos períodos na posição sentada, o transporte de mochilas escolares, juntamente com a carga transportada e o design das mochilas, são fatores que podem contribuir para o desenvolvimento de alterações posturais e desconfortos musculoesqueléticos.<sup>1</sup> A mochila é uma opção prática e amplamente utilizada para transportar material escolar, no entanto, é essencial ter cuidado na forma como é usada e no peso da carga transportada. De acordo com Rebelatto et al., quando o peso da mochila excede a capacidade de sustentação dos grupos musculares, isso gera uma sobrecarga na coluna vertebral, o que, por sua vez, pode resultar em alterações posturais, dor ou disfunção.

## OBJETIVO

Investigar a relação entre o uso de mochilas por escolares e problemas de postura corporal.

## MÉTODO

Foi desenvolvida uma revisão Integrativa de literatura conforme proposto por. Foram usadas as palavras-chave "Postura", "Criança", "Adolescente", "Mochila", para orientar a busca. A combinação desses descritores foi realizada por meio do emprego do operador booleano "AND". A pesquisa foi desenvolvida na língua portuguesa do Brasil. A única plataforma que apresentou textos elegíveis aos critérios de inclusão foi Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS. Apenas artigos completos, disponíveis na íntegra que contemplassem a temática foram adicionados ao estudo. Dado os objetivos delineados e a temática proposta, foram estabelecidos os seguintes termos controlados para orientar a busca bibliográfica: "Postura, Adolescente, Mochila". A combinação desses descritores foi realizada por meio do emprego do operador booleano "AND", visando aprimorar a precisão e concisão na obtenção de informações desejadas e pertinentes. Isso significa que durante a busca bibliográfica, os resultados deveriam incluir simultaneamente os termos relacionados a adolescentes, mochilas, excesso de peso. Essa abordagem busca assegurar que os artigos selecionados sejam os mais relevantes para a pesquisa, abordando todos os aspectos fundamentais da temática proposta.

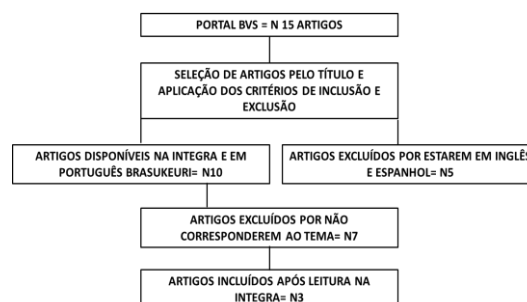


Figura 1. Demonstrativo dos artigos pesquisados